

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano 11 nº 27 - Setembro/2022

ISSN 2675-2573

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

DESTAQUES



A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O
DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES
Aline Pereira Matias



O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA
Elisângela Oliveira Silva



DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE
BENGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA
HISTÓRICO-EDUCATIVA
Celestina Silepo



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas: Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Lima Carvalho
- Aline Pereira Matias
- Celestina Silepo
- Elisângela Oliveira Silva
- Gabriela Amorim Guerra Bezerra
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Josefa Bezerra de Meneses
- Mateus Canivonga e Bela Cadete
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Rubia Mara Requena dos Santos
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vanessa Izidorio de Arruda Domingues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 32 (set. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

118 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.32>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico

CiteFactor
Academic's Scientific Journals

www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

16 DESTAQUE

Prof. RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

COLUNAS

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



08 Semeando Ideias

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

1. A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Aline Lima Carvalho	
★ 2. A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	23
Aline Pereira Matias	
★ 3. DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE BONGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDUCATIVA	27
Celestina Silepo	
★ 4. O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA	35
Elisângela Oliveira Silva	
5. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	45
Gabriela Amorim Guerra Bezerra	
6. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	51
Geni Santana Cardoso	
7. A ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA	55
Ilda Helena Domiciano Paukoski	
8. A AVALIAÇÃO ESCOLAR E O ALUNO NESSE PROCESSO FORMATIVO	61
Ismenia Maria Pires Vaz	
9. O LETRAMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL	67
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
10. O LÚDICO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA	73
Josefa Bezerra de Meneses	
11. PLANO CURRICULAR NO ENSINO SECUNDÁRIO DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO (PUNIV)-LUANDA-ANGOLA	79
Mateus Canivonga e Bela Cadete	
12. PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO AMBIENTE ESCOLAR	85
Neide Benedita de Moraes	
13. CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	91
Rosinalva de Souza Lemes	
14. A EVOLUÇÃO DO E-LEARNING E SUAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DIGITAIS	95
Rubia Mara Requena dos Santos	
15. A HORA DA HISTÓRIA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	101
Silvana Trindade de Azevedo	
16. A ALFABETIZAÇÃO DESDE A TENRA IDADE	107
Solange Alves Gomes Zaghi	
17. A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	111
Tatiane Pavão Ongaro Borges	
18. O DESENHO COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA	115
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	

Aos fins de semana me deparo com o pé-de-caqui. Seco, estagnado, galhos sem nenhuma perspectiva, parecendo com aquelas árvores de filmes de terror. Olho e penso acho que realmente ele morreu dessa vez. Nenhum inseto, nenhum broto, nada, investigo e percebo algum pedaço sem vida, faço a poda e concluo que não tem mais jeito.

Eis que a chuva, o frio, o calor e a intensidade da primavera chegam. O caquizeiro parece viver uma nova paixão. Se abre ao novo, lança suas folhas, suas flores e em menos de duas semanas é uma nova árvore, daquelas que conseguimos nos proteger do sol. Frondosa, acolhedora, me engana de novo, mais um ano. Logo disputaremos com as aves seus frutos.

Nosso trabalho vislumbra alguns caquizeiros ao longo do ano, parecem não estarem aqui, mas quando se dão conta de seu processo, crescem, produzem e nos encantam.

Que nesta chegada da primavera a edição de setembro sirva para inspirar, acorde aqueles projetos que você tem vontade de realizar, dê frutos e compartilhe com os demais.

Boa leitura! Boa plantação! E claro, boas colheitas!



Prof.ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

Licenciada em Artes Visuais, Pedagogia e Matemática. Doutora pela (UNIFESP). Professora Nota Dez em 2015 (VICTOR CIVITA). Professora dos anos iniciais na rede pública estadual e municipal de São Paulo.

O LETRAMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA

RESUMO

O presente artigo discute sobre a importância da alfabetização e do letramento durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que quanto mais cedo forem trabalhados a leitura e a escrita, maior será o desenvolvimento dos estudantes ao longo da Educação Básica. A alfabetização e o letramento a partir do contexto histórico do Brasil, iniciaram-se por volta da década de 1880, tendo como marco principal o ano de 2012, a partir da implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Desta forma, existe a necessidade de discutir sobre o tema já que os índices de provas municipais, estaduais, nacionais e internacionais indicaram que o Brasil tem sérias dificuldades em alfabetizar seus estudantes. Assim, o presente estudo tem por objetivo discutir o processo de alfabetização e letramento nos dias atuais, bem como realizar um levantamento bibliográfico a fim de levantar as principais questões e desafios que permeiam o tema. A metodologia utilizada foi a qualitativa com base em revisão bibliográfica. Os resultados encontrados indicaram que quando o professor alfabetizador valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes, desenvolve o comportamento leitor e o procedimento escritor ao longo de uma sequência didática, facilita o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Desenvolvimento. Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

INTRODUÇÃO

De acordo com Cagliari (1998), a escrita surgiu da necessidade do conviver em sociedade. A escrita apareceu a partir do sistema de contagem feito com marcas em cajados ou ossos, pois, há muito tempo atrás o meio de subsistência que o homem encontrava para sobreviver era criando gado e domesticando animais.

Os registros até então eram utilizados nas trocas e vendas, indicando a quantidade de animais ou de produtos negociados. Porém, o ser humano começou a perceber que a utilização dos números não era o suficiente, passando a pensar na possibilidade de criar outro sistema, os símbolos.

Em relação a essa concepção do ser humano: "Ao longo do processo de invenção da escrita também incluiu a invenção de regras de alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito e saber como o sistema de escrita funciona para usá-lo apropriadamente" (Cagliari, 1998 p. 15).

O termo Alfabetização, de acordo com Soares (2007), se trata da aquisição do alfabeto, ou seja, o ler e escrever. De acordo com o processo de alfabetização, a aquisição do código alfabético e ortográfico ocorre através do desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita; atividades principais que norteiam esta prática pedagógica.

No Brasil, a alfabetização ganhou destaque com a institucionalização das escolas e com a ideia de tornar as gerações mais aptas ao que viria pela frente. A escolarização e por consequência a alfabetização tornaram-se instrumento de transmissão de conhecimento, de progresso e modernização do país (MORTATTI, 2006).

Com o passar do tempo a área da alfabetização foi se desenvolvendo cada vez mais através da dedicação de diferentes pesquisadores, desenvolvendo teorias, conceitos, ideias e metodologias.

Porém, apesar de toda essa evolução, o Brasil ainda enfrenta um problema: a qualidade da Educação Básica, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como indício da má qualidade, existem índices de fracasso, reprovação e evasão escolar que ocorrem até hoje nas escolas.

É essencial que a escola e principalmente o professor envolvido no processo, resgate o significado verdadeiro da alfabetização e delinear corretamente o conceito de letramento, pois, os dois devem acontecer de maneira inter-relacionada. Uma prática educativa construtiva deve aliar alfabetização e letramento, sem perder a especificidade em cada um desses processos, mantendo a relação entre o conteúdo e a prática e que, tenha como principal objetivo formar um indivíduo leitor e escritor.

Como exemplo, tem-se o resultado da prova de leitura do PISA de 2009, no qual metade dos estudantes avaliados obtiveram no máximo nota de proficiência 2. Sabe-se que o processo de alfabetização e letramento não é fácil e que existem inúmeros desafios a serem ultrapassados, mas, com este tipo de resultado em uma avaliação de peso, fica claro que o problema observado neste resultado não é apenas o da alfabetização, mas o fato de que as questões exigem do estudante interpretação e raciocínio, o que pode indicar problemas no letramento e na alfabetização.

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Sabe-se que parte do processo de alfabetização e letramento depende em muito de como o professor realiza suas estratégias e acompanha a aprendizagem de seus estudantes durante todo o processo:

Para isso, é fundamental que o profissional tenha clareza e consciência quanto às intenções educativas que norteiam seu trabalho e elabore propostas claras sobre o que, quando e como ensinar, a fim de possibilitar atividades de ensino e aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos, enriquecendo e promovendo o desenvolvimento das crianças (HERMIDA, 2007, P. 289).

É necessário levar em consideração também que o processo de alfabetizar não possui apenas um único método realmente eficaz ou que necessariamente já venha como uma receita pronta.

Carvalho (2008), explica que o profissional que se propõe a alfabetizar baseado ou não no método construtivista, deve pelo menos ter um conhecimento básico sobre os princípios teórico-metodológicos da alfabetização. Isso porque hoje em dia, as salas de aulas estão cheias de estudantes heterogêneos, com necessidades educacionais diferentes, mostrando assim que um único método para alfabetizar não é mais o suficiente, pois, nem todos apresentam as mesmas capacidades cognitivas e nem sempre a mesma metodologia é capaz de atingir a todos.

Outro desafio encontrado nesta área é que muitos professores não possuem conhecimento adequado sobre os princípios metodológicos e muitas vezes não se aprofundam em estudos ou formação continuada. Uma visão mais tradicionalista, por exemplo, faz com que o professor se incline a achar que o que é bom para um estudante pode ser bom a todos os outros colegas de classe o que acarretará em problemas e dificuldades adquiridas pelos estudantes contribuindo para a desconstrução do processo de alfabetização inicial.

Por isso, é essencial que o professor alfabetize na medida certa, cuidando para não privilegiar demais um ou outro processo (alfabetização x letramento), entendendo que são processos diferentes, mas, indissociáveis e que devem ocorrer de forma simultânea:

Entretanto, o que lamentavelmente parece estar ocorrendo atualmente é que a percepção que se começa a ter, de que, se as crianças estão sendo, de certa forma, letradas na escola, não estão sendo alfabetizadas, parece estar conduzindo à solução de um retorno à alfabetização como processo autônomo, independente do letramento e anterior a ele (SOARES, 2003, p.11).

Destaca-se a importância do trabalho docente dentro desse processo. Ele deve criar condições a fim de promover a construção do pensamento crítico tanto em relação ao seu trabalho quanto no que quer atingir com seus estudantes. O processo de letramento se torna uma forma de entender a si e aos outros, desenvolvendo a capacidade de questionar com fundamento, intervindo no mundo a sua volta e combatendo situações de opressão (FREIRE, 1996).

Ou seja: “Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (TFOUNI, 1995 apud MORAES, 2005, p. 4).

Portanto, o letramento vai muito além do ler e escrever, pois o mesmo tem uma função social, enquanto que a aquisição do alfabeto encarrega-se de preparar o estudante para a leitura e um maior desenvolvimento de letramento do mesmo.

Nessa perspectiva, a alfabetização e o letramento devem caminhar sempre juntos, pois, se completam e enriquecem o desenvolvimento. Na escola e no contexto atual, o ato de alfabetizar letrando é mais que uma prática necessária, pois, só assim pode-se atingir a tão sonhada educação de qualidade e utilizar uma metodologia de ensino, em que os estudantes não sejam apenas um depósito de conhecimentos, como ocorria até então na escola tradicional, mas, que se tornem seres pensantes, críticos e transformadores da sociedade em que vivem.

SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS ESCOLAS

Utilizando a Rede Municipal de Ensino de São Paulo como exemplo, pode-se dizer que apesar de existirem inúmeras ferramentas de acompanhamento e registro do desenvolvimento dos estudantes, ainda enfrentam-se certas dificuldades ao ensinar a ler e escrever.

Entre elas, tem-se o Sistema Educacional de Registro da Aprendizagem (SERAp), um sistema de acompanhamento de registro da prática pedagógica e da ação docente, em que é possível verificar resultados de provas tanto internas quanto externas, a fim de que o professor possa realizar intervenções que contribuam positivamente para os processos de ensino e aprendizagem.

Deve-se considerar ainda que existem diferentes avaliações internas e externas, que avaliam o estudante e a rede no qual este está matriculado. É possível destacar que nos anos iniciais entre as inúmeras preocupações existentes e as disciplinas alcançadas nessas avaliações, podemos destacar o baixo nível atingido na disciplina de Língua Portuguesa – Alfabetização e Letramento, e conseqüentemente em Matemática.

Avaliações como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a Prova São Paulo, utilizam como base o desempenho destas disciplinas. Provas como Prova Brasil, SARESP, entre outras, realizadas pelos governos federais, estaduais e municipais, servem para avaliar e diagnosticar, em larga escala, a qualidade do ensino ofertado pelas instituições a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

Infelizmente, relacionando os índices atingidos nessas provas é possível notar que os resultados vêm se agravando, ou seja, os estudantes continuam levando suas dificuldades de uma série para a outra. E isso piora muito, pois, quando se chega ao Ensino Fundamental II, infelizmente o processo de alfabetização e letramento se perde ao longo do caminho e os profissionais em sua maioria, tendem a acreditar que se um estudante chegou até o 6º ano do Ensino Fundamental, significa que ele domina o conteúdo da leitura e da escrita.

Triste, porém, realidade: as escolas brasileiras, de modo geral, formam indivíduos que mal conseguem ler e escrever e que muitas vezes não sabem interpretar ou produzir pequenos textos.

Observando esses resultados, pode-se dizer inclusive que o baixo desempenho apresentado em Matemática, provavelmente não deve ser tanto pela dificuldade de se trabalhar com números, mas por serem questões que envolvem interpretação, se o estudante não está efetivamente letrado e alfabetizado, dificilmente se dará bem em uma avaliação como esta.

A maioria das questões independentemente da disciplina envolvidas exige diretamente conhecimentos ligados à alfabetização e letramento, para que possa interpretar o que está sendo pedido e assim concluir a questão com excelência.

As escolas brasileiras de Ensino Fundamental nas séries iniciais, de modo geral, têm formado o que se chama de analfabeto funcional. Inúmeras pesquisas educacionais tem constatado isso, porém infelizmente, mesmo chegando a tal conclusão, pouco se tem feito para mudar os índices do analfabetismo funcional aqui no Brasil.

Por isso, se fazem necessárias tanto a orientação quanto o acompanhamento da coordenação pedagógica junto ao trabalho da equipe docente, já que um bom resultado depende do empenho de todos que fazem parte da escola, a fim de traçar estratégias que contemplem o desenvolvimento de diferentes habilidades, diminuam lacunas e principalmente que respeite as diferenças entre os estudantes quanto suas dificuldades, já que as salas bastante heterogêneas, principalmente em se tratando da rede pública.

Além disso, é fundamental que o professor alfabetizador tenha um compromisso fiel para com o processo de alfabetização, dedicando-se e aprofundando-se em diferentes metodologias que atinjam seu trabalho. Outro desafio encontrado na Educação, é que alguns professores não apresentam tanto compromisso perante seu trabalho e seus estudantes, pois, muitas vezes por achar o ensino complexo, acaba por desestimular a curiosidade e a disposição dos estudantes em aprender.

Por isso, além do compromisso que é essencial, é importante também que os professores tenham consciência ao escolher o método de alfabetização, optando por aquele que faça sentido ao estudante, mostrando a importância do ler e escrever e que todo esse processo envolva a realidade de seus estudantes, a sua vivência de mundo, as situações que estão ao seu redor, utilizando-os como agente facilitador no papel de alfabetização e letramento.

Já ao longo do processo de alfabetização inicial, os estudantes costumam estar cheias de curiosidade e disposição para se apropriar da leitura e da escrita. Por isso, esse momento é crucial no sentido de estimulá-las para desenvolverem o hábito da leitura e o contato com a escrita. Uma das maneiras é o professor ler em voz alta para a sala textos diferenciados todos os dias como histórias, poemas, letras de música, textos, notícias, textos científicos, jornais entre outros.

Por fim:

Para a professora, seja qual for o método escolhido, o conhecimento das suas bases teóricas é condição essencial, importantíssima, mas não suficiente. A boa aplicação técnica de um método exige prática, tempo e atenção para observar as reações das crianças, registrar os resultados, ver o que acontece no dia-a-dia e procurar soluções para os problemas dos estudantes que não acompanham (CARVALHO, 2008, P. 46).

Por isso, uma prática pedagógica que leve os estudantes a desenvolver a linguagem, o cognitivo, a leitura e a escrita, facilitará não só o processo de alfabetização, mas, também desenvolverá diferentes competências e habilidades até então não desenvolvidas ou atingidas nos estudantes.

Infelizmente, sabe-se que atualmente, apesar da dedicação dos profissionais, os estudantes ainda saem da escola com certa dificuldade em perceber o mundo que os cerca e de que qualquer prática social está diretamente relacionada a um determinado gênero textual, já que estes estão materializados nos textos que circulam socialmente, o que reforça a necessidade de uma alfabetização de qualidade.

Assim, ao longo do processo de Alfabetização, é necessário que o professor se baseie, utilize e articule atividades que contemplem o que é exigido no Currículo da rede em questão, com o caderno de apoio, o livro didático e o paradidático, pensando nas atividades que serão desenvolvidas a fim de contemplar não só o processo de alfabetização, mas também outras competências e habilidades que se fazem necessárias para que os estudantes se desenvolvam de forma plena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a Educação no Brasil passa por diferentes problemáticas, podendo-se destacar a falta de qualidade durante o processo de alfabetização e letramento, havendo a necessidade de novos olhares e práticas transformadoras. Logo, a educação nas séries iniciais, compreende justamente com o período de início da alfabetização, sendo portanto, o alicerce de todo o desenvolvimento do estudante que ocorrerá depois, pois, é a partir daí que ele conseguirá acompanhar a aprendizagem em outras disciplinas, bem como socializar em grupo com seus colegas e com o ambiente em que vive, necessitando assim de uma atenção especial por parte do docente.

Além disso, os professores alfabetizadores precisam estar habilitados, e sempre buscar novos conhecimentos, a fim de se tornarem competentes, criativos e cientes da sua responsabilidade enquanto formadores de sujeitos intelectuais e cidadãos comprometidos com uma transformação social.

É essencial, também, que haja discussões sobre o tema alfabetização e letramento tanto nos cursos de formação de docentes, de formação continuada, e até mesmo durante períodos de estudo coletivo, como ATPC e JEIF, dependendo da Rede.

Desse modo espera-se que ocorram reflexões a respeito do tema e da prática docente, socialização de práticas que deram certo, a busca por soluções para problemas específicos da alfabetização e letramento e o desenvolvimento de práticas que atinjam os profissionais e as instituições de ensino para que a educação passe a ter mais qualidade.

Ainda, pode-se utilizar como exemplo as orientações didáticas do Ler e Escrever, um documento redigido e utilizado na Rede Estadual de Ensino de São Paulo, que afirma que o professor deve trazer para dentro da rotina em sala de aula, a escrita e a leitura que acontecem tanto dentro quanto fora dela.

Ou seja, ele deve ser capaz de aplicar no dia a dia dos estudantes, o hábito da leitura feita com diferentes propósitos, contemplando diferentes gêneros textuais e o letramento a partir da escrita produzida com diferentes fins comunicativos, para leitores reais.

Assim, os gêneros textuais, bem como outras atividades que contemplem a alfabetização e consequentemente o letramento, devem ser apresentados na escola relacionando-os ao máximo da versão social, para que os estudantes realmente desenvolvam as competências leitora e escritora.

Importante destacar também que quando o professor alfabetizador valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes e desenvolve o comportamento e o procedimento escritor ao longo de uma sequência didática, facilita o processo de aprendizagem. Pesquisas indicam que quando o professor coloca os estudantes com maior dificuldade agrupados com colegas que já dominam melhor a escrita, a criança se desenvolve melhor, pois, além da linguagem ser diferente, os estudantes passam a se auxiliar mutuamente.

Por fim, pode-se concluir que a alfabetização é um processo importantíssimo de ensino e aprendizagem, que tem como principal objetivo levar o estudante a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Sendo assim, é possível considerar um indivíduo alfabetizado como sendo aquele que aprendeu habilidades básicas para fazer uso da leitura e da escrita, independentemente de onde estiver, quando lhe for exigido e através da utilização dos mais diferentes recursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

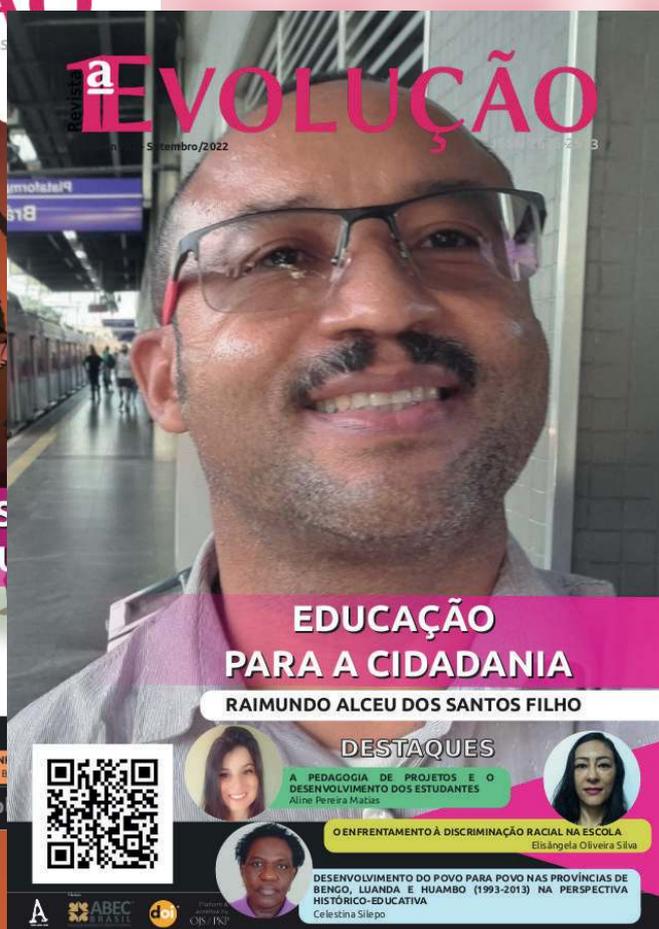
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu: Pensamento e Ação no Magistério**. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 1998.
- CARVALHO, M. **Alfabetizar e Letrar: Um Diálogo entre a Teoria e a Prática**. 5. Ed. Rio de Janeiro Vozes, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a uma prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.
- MORAES, M.G. **Alfabetização – Leitura do Mundo, Leitura da Palavra – E Letramento: algumas Aproximações**, 2005. Disponível em: Acesso em: 08 jul. 2019.
- MORTATTI, M.R.L. **HISTÓRIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL**. Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", 2006. Disponível em: Acesso em: 05 jul. 2019.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. **Os desafios da alfabetização nas escolas públicas**. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/educacao-e-etc/os-desafios-da-alfabetizacao-nas-escolas-publicas/>. Acesso em: 14 set. 2022.



Jonatas Hericos Isidro de Lima

Formado no Magistério. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraí, UVA, e em História pela Universidade Santo Amaro, UNISA. Especialista em Docência no Ensino Superior e Pedagogia Empresarial pelas Faculdades Metropolitanas Unidas FMU. Professor do Estado, SEE, e da SME na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

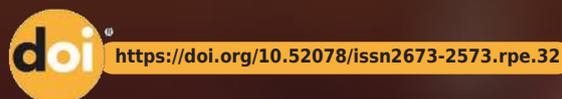
EVOLUÇÃO



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Lima Carvalho
Aline Pereira Matias
Celestina Silepo
Elisângela Oliveira Silva
Gabriela Amorim Guerra Bezerra
Geni Santana Cardoso
Ilda Helena Domiciano Paukoski
Ismenia Maria Pires Vaz
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Josefa Bezerra de Meneses
Mateus Canivonga e Bela Cadete
Neide Benedita de Moraes
Rosinalva de Souza Lemes
Rubia Mara Requena dos Santos
Silvana Trindade de Azevedo
Solange Alves Gomes Zaghi
Tatiane Pavão Ongaro Borges
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

